

**17º Congresso de Iniciação Científica****NÍVEL DE RENDA DOS FORNECEDORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA DE CAMPO****Autor(es)**

---

TAILENE SCHMOLLER LUCIANO LANGONI

**Orientador(es)**

---

ELIANA TADEU TERCI

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

O propósito desta proposta de iniciação científica é realizar um estudo sobre o nível de rendimento dos fornecedores de cana do estado de São Paulo. Tal estudo se justifica fundamentalmente em virtude de que o aprofundamento da análise do nível de rendimento permite identificar a diferença entre os fornecedores de cana, ou seja, verificar a presença e as condições da produção familiar na lavoura canavieira.

Buscou-se apurar a rentabilidade da lavoura canavieira mediante a comparação dos rendimentos com o proveniente de outras culturas, obtidas através da apuração da PAM - Produção Agrícola Municipal do IBGE para o ano/safra 2005.

No entanto, é importante salientar a necessidade de estudar a renda que é um indicador para se obter uma melhor compreensão dos problemas e soluções que são necessários para a construção de projetos que visem um desenvolvimento social mais abrangente que de conta de atender as necessidades, mesmo que apenas básicas da população e com relação aos fornecedores de cana, buscar informações que possam auxiliar na compreensão de como esta categoria está inserida no setor econômico agroindustrial.

Há uma interdependência entre os dois setores a indústria e a agricultura, o que ocasiona muitos conflitos e perdas tanto para um setor quanto o outro e desta forma se faz necessário uma política que seja capaz de administrar estes conflitos de forma que ambos os setores obtenham seus rendimentos.

A presença expressiva dos fornecedores de cana na cadeia produtiva da agroindústria canavieira origina um conflito recorrente em torno da disputa pela renda gerada no setor. Em outros termos, o fornecedor tem sua renda formada pela quantidade de cana que entrega às usinas, cujo preço pago está diretamente relacionado ao preço do açúcar no mercado, no entanto, nem sempre encontra o respaldo necessário para manter sua propriedade e continuar como produtor, sendo muitas vezes, obrigado a vender suas terras, ou encontrar formas de complementar sua renda e/ou ainda, migrar para centros urbanos onde suas condições são ainda mais precárias. Atualmente o fornecedor de cana se caracteriza como uma categoria significativa no mercado, devido a políticas de incentivo à produção de açúcar e ao comércio de açúcar nacional e internacional. Sua atual condição bastante diversificada, em termos de moradia, se caracteriza por serem próximos a centros urbanos, conseqüentemente possuem maior comodidade para frequentar instituições educacionais, sociais e atendimentos médicos dos mais variados.

Com relação à produção, atualmente há uma grande estrutura que possibilita um maior esclarecimento com relação às variedades de cana de açúcar, os tratamentos adequados a cada tipo de solo, financiamentos de implementos agrícolas, fertilizantes e defensivos. Além de terem acesso facilitado a informações sobre o mercado da cana-de-açúcar.

No entanto, há vários aspectos ligados a essa atividade econômica que acabam dando origem a novos problemas no setor; um deles é a

forma de pagamento que medido pelo ATR (Acares Totais Recuperáveis), pois durante o período em que o Estado regulamentava o setor, o produtor era assegurado para que garantisse uma certa rentabilidade, ou seja, se levava em conta uma planilha de custos da produção, assim como a lucratividade necessária. A partir do momento em que a regulamentação estatal afrouxou, a competitividade aumentou de forma que a matéria-prima passou a sofrer oscilações de preço de acordo com o mercado do açúcar e o álcool.

## 2. Objetivos

---

Aprofundar a análise e traçar o perfil socioeconômico do fornecedor de cana, considerando as informações obtidas através da pesquisa de campo: nível de rendimento e procedência da renda.

## 3. Desenvolvimento

---

A tabulação dos dados foi feita em uma tabela criada no programa Office Excel na qual as informações foram sendo colocadas de acordo com a disposição citada logo no início do texto, após o preenchimento foi feita uma média de rendimentos em cada propriedade, em cada arrendada e por fim outros rendimentos.

Primeiramente a média obtida foi a de todo o Estado de São Paulo, e em seguida, foi feita a separação por mesorregião, citando a média e o número de fornecedores pertencentes a cada região.

Considerando-se, então, os dados relativos ao nível de rendimento e procedência da renda, informados nos questionários, da amostra de 334, foram excluídos 18 que estavam incompletos e não continham informações suficientes ou confiáveis para a realização das análises.

Ficando a amostra composta de 316 questionários, adotou-se o seguinte procedimento:

a) Tabulação dos dados relativos aos rendimentos e confecção dos quadros gerais através do Office Excel considerando-se:

- 1- Produção em cada propriedade - compõem-se dos fornecedores que somente produzem cana-de-açúcar exclusivamente em cada de sua propriedade;
- 2- Produção em cada arrendada - compõem-se dos fornecedores que arrendam terras de terceiros (usinas e outros) para produzirem cana-de-açúcar;
- 3- Outros rendimentos - considerou-se os fornecedores que tenham rendimentos provenientes de outras fontes como complementação da renda;
- 4- Apurou-se o rendimento médio a partir da média aritmética para os diversos casos citados.
- 5-) Os relatórios de dados foram organizados por mesorregião.

b) Para a confecção de tabelas para análise:

- 1- tomou-se as referências anteriores, a saber, Produção em cada propriedade, produção em cada arrendada e outros rendimentos;
- 2- agrupou-se os questionários em 10 estratos de produção, em toneladas de cana: até 800; de 801 a 2000; de 2001 a 4000, de 4001 a 10.000; de 10.001 a 20.000, de 30.000; de 30.001 a 50.000; de 50.000 a 100.000 e mais de 100.001;
- 3- embora tenha-se agrupado os dados por mesorregião, as tabelas consideram o total geral para o Estado de São Paulo.
- 4- organizou-se 3 tabelas com níveis de agregação crescente:
  - i) tabela 1 - rendimentos provenientes da lavoura dos fornecedores que produzem em cada propriedade e não arrendam terra;
  - ii) tabela 2 - rendimentos de todos os fornecedores de cana em cada propriedade e arrendada;
  - iii) tabela 3 - rendimentos totais provenientes da lavoura canavieira em terra própria e arrendada e os provenientes de outras fontes.

Desta forma, os dados nos permitem avaliar o rendimento dos fornecedores de cana e, verificar o papel do arrendamento no aumento de sua escala de produção e de sua receita, bem como o peso de outras fontes na complementação da renda.

A partir deste processo foi feita a comparação dos rendimentos obtidos na lavoura canavieira com as outras culturas, através dos dados da Pesquisa Municipal Agropecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2005, no Estado de São Paulo. Utilizamos para comparação as culturas relatadas nas pesquisas mas que não eram a atividade principal dos entrevistados.

Ao pesquisar os rendimentos dos fornecedores de cana do Estado de São Paulo, houve a necessidade de buscar informações sobre as outras culturas praticadas neste estado e para que a análise fosse feita de forma mais abrangente a fonte utilizada foi a Pesquisa Agropecuária Municipal que é uma investigação dos principais produtos que têm origem nas culturas temporárias e permanentes em todo o território nacional, mensurando as variáveis que caracterizam 63 produtos, as fontes utilizadas são de informação gerenciada pelo IBGE, por meio de questionários aplicados por seus agentes.

## 4. Resultado e Discussão

---

Com base nos dados obtidos pela pesquisa os rendimentos obtidos por cada cultura no período de 2005/2006 no Estado de São Paulo. Podemos considerar então que a cultura que afere maiores rendimentos é a cultura canavieira.

Embora a produção paulista seja relativamente diversificada, podemos observar que as únicas culturas que se destacam como grandes produções são a laranja e a cana-de-açúcar, a soja embora seja maior em termos de produção nacional, no Estado paulista não tem o mesmo prestígio.

Após observarmos estes aspectos podemos concluir que embora a produção canavieira sofra com oscilações da economia tanto interna quanto externa, ainda é predominante. No entanto, estes fatores devem ser analisados com bastante cautela, pois a cultura da cana-de-açúcar no Estado também é carregada de tradições. Dentre os fornecedores, muitos deles plantam o que seus familiares plantavam anteriormente e não vêem a necessidade de mudar, mesmo porque os investimentos na propriedade já foram sendo feitos no decorrer do tempo, como a aquisição de maquinários, por exemplo.

Outro fator que deve ser analisado é a questão do corte, pois em algumas regiões, a cana chega a dar até 7 cortes dependendo da terra e dos investimentos em fertilizantes, o que demonstra grande viabilidade, pois a soja, por exemplo, tem seu tempo certo de plantio e a cada colheita, deve ser feito novo plantio, com todos os procedimentos anteriores.

Outra questão a ser destacada é o fato de que as usinas se encontram, em sua maioria, no estado de São Paulo, o que facilita em muitos aspectos a cultura na região, pois barateia o frete e assegura a demanda aos produtores.

Enfim, a cultura da cana-de-açúcar, em que pese a queixa manifesta dos fornecedores, ainda continua sendo predominante no Estado, principalmente por ser a cultura que oferece maior retorno ao produtor.

## 5. Considerações Finais

---

A tulo de consideraes finais a pesquisa sobre os rendimentos dos fornecedores de cana nos possibilita entender o quanto esta categoria importante no sistema produtivo e economico do Estado de S Paulo, pois notel o quanto a produo canavieira superior em termos de renda e ea plantada em nosso estado.

Outro aspecto ligado a esta categoria esta vinculada as usinas que est cada vez mais buscando controlar a produo, interferindo diretamente nas quests, tanto de colheita, quanto de pres e, atmesmo, vinculando o fornecedor suas unidades com ofertas de produtos para plantio, o que demonstra um grande interesse em novamente vincular o produtor. O produtor, por sua vez, muitas vezes se submete por n haver alternativa, visto que mais e mais a regi vem sendo dominada por um nico grupo usineiro.

Com relao instituies que regulamentam os setores podemos observar que n huma polica de incentivo produo, mais sim formas de regulamentar principalmente o valor a ser pago pela tonelada da cana, quests relacionadas a meio ambiente e formas de regulamentao do prrio setor.

Enfim concluos que, embora esta pesquisa de trate apenas da categoria Fornecedores de Cana e seus rendimentos, o leque de informaes que adquirimos no decorrer deste perdo muito mais amplo e enriquecedor em termos de pesquisa do que poderemos imaginar.

## Referências Bibliográficas

---

BILAC, Maria Beatriz Bianchini; TERCI, Eliana Tadeu. \_Piracicaba de centro policultor a centro canavieiro (1930- 1950). Piracicaba: MB Editora. 2001.

CACCIAMALI, Maria Cristina , cap. 19 .Manual de Economia – Equipe de Professores da USP – Editora Saraiva 3º Ed. – São Paulo;1998.

NEY, Marlon Gomes / HOFFANN Rodolfo. Desigualdade de renda na agricultura:o efeito da posse da terra. Economia, Niterói (R.J.), V. 4, n1,p113-152, jan./jun.2003.

NEVES, Delma Pessanha.- Os fornecedores de cana e o Estado intervencionista: o estudo do processo de constituição social dos fornecedores de cana.../ Delma Pessanha Neves.- Niterói;EDUFF,1997, cap 5 e 9.

FERLINI, Vera L. A, A civilização do açúcar Séculos XVI a XVIII. SP: Brasiliense, 1984.

MEDICI, André Cezar - A Mensuração do Subjetividade: Notes Sobre a Variável Renda nas PNADs, Seminário de Avaliação das PNADs - promovido pela ABEP, junho de 1988, Nova Friburgo (RJ),

SILVA, José Graziano da. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: UNICAMP/ IE, 1996.

---

## Anexos

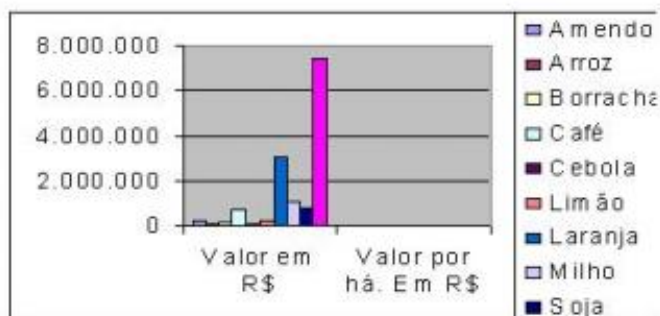
### Anexos

Tabela 4: Rendimentos em diferentes culturas no Estado de São Paulo

Cultura	Valor em R\$	Valor por há. Em R\$
Amendoim	191.032	2.132
Arroz	44.191	1.363
Borracha	149.461	3.937
Café	729.516	3.290
Cebola	87.821	13.222
Limão	192.644	5.530
Laranja	3.052.581	5.313
Milho	1.108.531	1.029
Soja	799.297	1021
Cana-de-açúcar	7.456.140	2.417

\*As Unidades de medida utilizadas pela PAM 2005 Foram:Área plantada(há),Área colhida(há), Quantidade Produzida(t), Rendimento Médio(kg/ha) e Valor da Produção.  
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2005.

Gráfico 3 –Rendimentos nas Diferentes Culturas do Estado de São Paulo.



Fonte: PAM/IBGE, 2005, elaboração própria